

# Entrevista com titular da Sedeme, Adnan Demachki



Foto: Ascom / Sedeme

O Programa “Pará 2030” foi lançado em 2016 com uma agenda comum do Governo do Estado para o desenvolvimento econômico e sustentável do Pará. O órgão que coordena a execução do Programa é a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Mineração e Energia (Sedeme). Para esclarecer sobre as ações do “Pará 2030” e conhecer os resultados obtidos nos primeiros 12 meses de implantação, conversamos com o titular da Sedeme, Adnan Demachki.

**VER-A-CIÊNCIA:** Por que o Governo do Estado sentiu a necessidade de lançar o plano estratégico “Pará 2030”?

Para fortalecer um novo padrão de desenvolvimento e um ambiente mais apropriado para quem quer empreender no Pará. Precisamos avançar. E, somente com planejamento; diretrizes bem definidas; metas com prazos; podemos ter um crescimento real da economia e, conseqüentemente, melhorar nossos índices sociais. O Pará 2030 é um programa de Estado que visa fortalecer a economia paraense em bases sustentáveis, e para isso tem como premissas o crescimento dos níveis de produção e a verticalização de parte dela. Todo e qualquer crescimento tem impacto na qualidade de vida e, como todas as nossas atividades fins, o que almejamos é o desenvolvimento econômico com mais educação e segurança, melhores instituições públicas a serviço do cidadão comum. O Pará 2030 elegeu 14 oportunidades econômicas

prioritárias e mais de mil marcos de implementação específicos envolvendo as Secretarias e órgãos estaduais, percebidos como decisivos para sua implementação, cuja meta principal é o crescimento econômico em torno de 5% ao ano, nos próximos 15 anos.

**VER-A-CIÊNCIA:** Quais são os principais efeitos que o Pará 2030 produz para o Estado? E para a população?

Nesses primeiros 12 meses do Programa, foi constituído um conjunto de medidas que, a médio e longo prazos, aumentarão os níveis de investimentos público e privado, e vão gerar mais emprego e renda, melhorando a qualidade de vida em todo o Estado, sobretudo nas regiões mais afastadas da capital. Entre os resultados obtidos nesse primeiro ano do Programa, destacamos exemplos como: Verticalização - Grandes empresas, como a Louis Dreyfus, de grãos, e a mineradora Belo Sun, já assumiram o compromisso de verticalizar

parte da matéria-prima extraída ou transportada em território paraense, gerando emprego e renda no Estado, conforme condicionante exigida pelo Conselho Estadual de Meio Ambiente (Coema), por proposição da Secretaria Estadual de Desenvolvimento Mineração e Energia (Sedeme), para o licenciamento de empreendimentos de grande impacto socioeconômico, sejam de mineração ou de logística. É o processo de industrialização do Estado gerando bons empregos e renda; Incentivos Fiscais às Indústrias - A política de incentivos fiscais foi alterada para garantir maiores incentivos às indústrias de transformação que agregam valor à produção e estão estabelecidas nos municípios com menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH); Crédito do Produtor - O Crédito do Produtor, antes denominado Banco do Produtor, foi modificado para estimular pequenas indústrias que agreguem valor às 14 cadeias econômicas do Pará 2030. As pequenas indústrias de açaí são as primeiras a

serem beneficiadas; Investimentos em Logística - O Pará é o segundo maior Estado do País em extensão territorial, com mais de 1,2 milhão Km<sup>2</sup>, maior que alguns países, e precisa avançar em logística para escoar sua produção e oferecer alternativas a investidores. A necessidade é investir em iniciativas multimodais, integrando o transporte rodoviário, hidroviário e ferroviário. Entre os projetos em andamento no Pará 2030 destacam-se as Hidrovias do Capim e do Tapajós, bem como a Ferrovia Paraense.

**VER-A-CIÊNCIA: Quais são as metas do Pará 2030 a curto e médio prazos?**

Com foco na vocação natural do Estado, o Pará 2030 elegeu 14 oportunidades econômicas prioritárias, são elas: agricultura familiar sustentável, grãos, biodiversidade, florestas plantadas, logística, aquicultura e verticalização do pescado, turismo e gastronomia, produção e verticalização do açaí, pecuária sustentável, cacau e óleo de palma, internalização de compras e a verticalização mineral. A curto e médio prazos, o Estado, entre outras iniciativas, trabalha para facilitar a vida de quem quer empreender no território paraense, aprimorando a rotina interna de órgãos estaduais, da área de fomento à economia e fiscalização ambiental. Para dar um único exemplo, a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade (Semas) adotou o Simple

Ambiental, por meio do qual os empreendimentos já podem emitir sua licença automaticamente no Sistema da Semas, a partir do site <http://sistemas.semas.pa.gov.br/portalSeguranca/#/>. Essa providência alterou significativamente o processo, para dinamizar a economia sem comprometer a qualidade do licenciamento. Na prática, para as atividades de baixo impacto ambiental, a licença agora é declaratória e de emissão imediata. As atividades de médio impacto ambiental, também têm licença simplificada com emissão online em até 30 dias. Quanto aos grandes projetos, para os casos mais complexos, exige-se a apresentação de Estudos Técnicos Ambientais.

**VER-A-CIÊNCIA: Como foi feita a seleção das cadeias produtivas estratégicas para o Estado? Quais setores participaram dessa definição?**

O Pará 2030 ganhou corpo após uma série de oficinas coletivas, com a participação de representantes de 50 organizações, considerando todas as Secretarias de Estado, entidades de classe de trabalhadores, empresários e as Universidades. Também houve o estudo de casos internacionais, bem como foram promovidos cinco fóruns públicos para apresentações preliminares do que viria a ser o Programa. A escolha das cadeias partiu do momento histórico e da *expertise* do Estado. O Pará

está entre os cinco Estados brasileiros líderes na produção de grãos, com potencial para ser o primeiro sem ter que derrubar mais uma árvore sequer, apenas com uso de tecnologias. O mesmo vale para a pecuária. Além disso, somos o segundo maior produtor de pescado do país e com uma indústria em franco crescimento. Isso só para exemplificarmos a seleção de algumas cadeias.



**O Pará 2030 é um programa de Estado que visa fortalecer a economia paraense em bases sustentáveis.”**

Foto: Agência Pará



**VER-A-CIÊNCIA: Como ocorre a operacionalização do Pará 2030? De que forma o plano é posto em prática?**

Entre as estratégias do Programa estão as de desenvolver ambientes atrativos para garantir investimentos da iniciativa privada e qualificar a mão de obra paraense afim de que ela possa acessar novos postos de trabalho numa economia local industrializada. Mesmo com o quadro econômico adverso, a Sedeme e a Codec prospectaram e firmaram 41 protocolos de intenções, para implantação de empresas no Estado, fundamentados nas novas políticas públicas previstas no Pará 2030. Desses, onze empresas já estão em processo de implantação e as demais em fase de licenciamento ambiental e elaboração de projetos.

**VER-A-CIÊNCIA: Qual é o papel das pesquisas em Ciência e Tecnologia nesse processo?**

Vital. Todos sabemos que não existe desenvolvimento econômico sem a pesquisa e a aplicação prática de tecnologias. A nossa pecuária está em processo de modernização para melhor aproveitamento das terras já alteradas. Assim como nossa agricultura, que vem crescendo a cada ano, e buscando maior verticalização. O conhecimento e a inovação tecnológica são essenciais para o avanço dos segmentos produtivos.



Foto: Agência Pará

**VER-A-CIÊNCIA: Como se avalia a participação da sociedade civil e setores produtivos na execução das ações do Plano? E do setor público municipal?**

É fundamental a parceria com o setor produtivo e com a sociedade, em geral. O governo se põe à disposição para novas formas de parceria. O controle social é essencial para assegurar a continuidade de um Programa como o Pará 2030, que é um planejamento robusto, ousado e de longo prazo, perpassando por vários governos até sua meta final em 2030. É preciso que a sociedade se sinta parte dessa estratégia, cobre e fiscalize o que está sendo colocado em prática em nome do Programa. O Governo do Pará tem procurado todos os municípios e seus gestores na busca de objetivos comuns junto ao Programa. Municípios fortes

revelam um Estado forte.

**VER-A-CIÊNCIA: Qual é a avaliação feita após um ano do lançamento do Pará 2030? Quais ajustes precisarão ser feitos?**

Após um ano de sua instituição, o que se percebeu é que a gestão pública, na execução de um plano estratégico de médio e longo prazos, pode definitivamente alcançar êxito integrando todos os órgãos da administração pública que possuem competência e capacidade para desenvolver a economia paraense. De fato, existem fatores a serem melhorados, problemas a serem superados, como articulação e sincronia de ações, mas nada que o esforço de todos não possa proporcionar.